

Responsabilidade social corporativa: impacto do Projeto Pescar na comunidade e uma abordagem de regressão quantílica

Corporate social responsibility: impact of the Pescar Project on the community and a quantile regression approach

Geraldo Henrique Oliveira Soares^{1*} ; Guilherme Guimarães Martins² 

Recebido: fev. 24, 2023

Aceito: fev. 26, 2024

¹Mestrando em Química e Bioquímica, Instituto de Química da Universidade de São Paulo - IQ USP/SP. Av. Prof. Lineu Prestes, 748, Cidade Universitária, 05508-000, São Paulo - SP, Brasil

²Doutorando em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP. Rua Monte Alegre, 984, Perdizes, 05014-901, São Paulo - SP, Brasil

*Autor correspondente: geraldobeirino@gmail.com

Resumo: Criar valor social tem se tornado uma potencial estratégia de negócios para as empresas, podendo representar um papel significativo no desempenho corporativo (DC). Este trabalho teve como objetivo analisar a evolução transformadora na vida profissional e pessoal de participantes do Projeto Pescar em uma multinacional referência no setor sucroenergético, localizada no interior do estado de São Paulo, e, em paralelo, fazer uma abordagem da relação entre a responsabilidade social corporativa (RSC) e o DC utilizando a regressão quantílica. Este estudo acompanhou a evolução de uma turma do Projeto Pescar na disciplina de matemática, através de questionários aplicados de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022, com o período de um ano entre as aplicações; ao mesmo tempo, devido a achados inconsistentes de pesquisas anteriores e às limitações das regressões por mínimos quadrados, utilizou-se a regressão quantílica para analisar a relação entre a RSC e o DC, com o objetivo de verificar o impacto no modelo de negócio das empresas financiadoras de projetos sociais. Essa regressão foi realizada a partir de dados de 321 empresas listadas na bolsa de valores oficial do Brasil. Os jovens pescares, como eram chamados os participantes do projeto, apresentaram profundas transformações em nível pessoal e profissional. Na disciplina de matemática, o desempenho dos discentes aumentou em 370%, e a regressão quantílica mostrou que o envolvimento em atividades de RSC teve um impacto positivo no DC. Portanto, foi possível concluir que a RSC pareceu beneficiar as empresas, além de proporcionar uma mudança positiva na vida dos jovens participantes dos programas sociais.

Palavras-chave: contribuição voluntária das empresas; desempenho corporativo; modelo de regressão; programas sociais.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Abstract: Creating social value has become a potential business strategy for companies, which can play a significant role in corporate performance (CD). This work aimed to analyze the transformative evolution in the professional and personal lives of participants of Pescar Project in a multinational reference in the sugar-energy sector, located in the state of São Paulo, and, in parallel, to approach the relationship between corporate social responsibility (CSR) and DC using quantile regression. This study followed the evolution of a group from Pescar Project in the discipline of mathematics, through questionnaires applied between February 2021 and February 2022, with a period of one year between applications; at the same time, due to inconsistent findings from previous research and the limitations of least squares regressions, quantile regression was used to analyze the relationship between CSR and CD, with the objective of verifying the impact on the business model of companies that finance social projects. This regression was performed using data from 321 companies listed on the official Brazilian stock exchange. The young "pescares", as the project participants were called, showed profound transformations, both personally and professionally. In the mathematics subject, students' performance increased by 370%, and the quantile regression showed that involvement in CSR activities had a positive relationship with CD. Therefore, it was possible to conclude that CSR seemed to benefit companies, as well as providing a positive change in the lives of young people participating in social programs.

Keywords: voluntary contribution from companies; corporate performance; regression model; social programs.

1. Introdução

Valor compartilhado foi definido por Porter e Kramer^[1] como um conceito econômico de desenvolvimento para atender ao novo mundo globalizado. Schramm^[2], por sua vez, abordou a criação de valor compartilhado como um desafio para as empresas, que deveriam descobrir como criar economia em paralelo à geração de valor para a sociedade. Esse conceito, segundo Wieland^[3], relacionava empresa e sociedade, concentrando-se na conexão entre progresso social e econômico, de modo que as organizações fossem encorajadas a adotar uma estratégia de responsabilidade social corporativa (RSC) em longo prazo.

O'Connor e Meister^[4] explicaram a RSC como o engajamento das instituições em organizações socialmente responsáveis, de modo a responder às carências da sociedade, sincronizadas com as expectativas econômicas, éticas e morais do coletivo. Kang e Liu^[5] ressaltaram que a RSC caracterizava-se pela contribuição voluntária dos recursos da organização para ações que visassem a melhorias no meio ambiente e favorecessem os próprios trabalhadores, os fornecedores e a sociedade próxima da empresa, garantindo o que Jha e Cox^[6] chamaram de maximização das partes interessadas. Sánchez-Torné et al.^[7] atribuíram grande importância aos programas sociais — como o Projeto Pescar, por exemplo — e destacaram que a ótima reputação de uma empresa conquistou a confiança dos consumidores, reduziu a incerteza sobre a marca, potencializou a intenção de compra e fez com que os funcionários desenvolvessem apego emocional à organização.

O Projeto Pescar é um programa social sem fins lucrativos criado em 1995. O projeto oferece a jovens em situação de vulnerabilidade social, com idades entre 16 e 19 anos, acesso à educação e ao mercado de trabalho. O Projeto Pescar é possível graças às organizações parceiras que dão suporte financeiro e oferecem suas dependências para a realização de cursos profissionalizantes, ministrados por voluntários. No período de realização deste estudo, a matriz curricular do projeto era dividida em dois eixos: o primeiro referia-se a conteúdos técnicos profissionalizantes, que representavam 40% da carga horária, enquanto o segundo era formado por conteúdos de formação humana e cidadania, constituindo os outros 60%^[8].

Estudos anteriores argumentavam que a RSC elevava os custos de uma organização, colocando-a em desvantagem econômica em relação a empresas menos socialmente responsáveis^[9]. Contudo, também há um número considerável de estudos indicando que investir em RSC poderia ajudar a melhorar a lucratividade^[5]. Não há, portanto, consenso sobre o engajamento expressivo em atividades de RSC levar ou não a um melhor desempenho econômico (DC).

Este trabalho teve como objetivo analisar a evolução transformadora na vida profissional e pessoal de participantes do Projeto Pescar em uma multinacional referência no setor sucroenergético, localizada no interior do estado de São Paulo, e, em paralelo, fazer uma abordagem da relação entre a responsabilidade social corporativa (RSC) e o DC utilizando a regressão quantílica. A partir de uma perspectiva diferente sobre a relação entre RSC e DC, essa metodologia permitiu analisar as respostas separadas do DC à RSC em diferentes quartis da distribuição amostral, uma vez que as medidas de desempenho utilizadas neste estudo exibiram distribuições assimétricas, e, portanto, o método dos mínimos quadrados ordinários (MQO) ou o método de regressão descontínua (RDD) poderiam ter produzido resultados enganosos. Como o cenário no qual foi desenvolvido o estudo carecia de informações relevantes quanto ao desenvolvimento técnico e social dos pescadores durante o período de formação profissionalizante, esta pesquisa destacou o desenvolvimento de uma turma de egressos do Projeto Pescar que foi acompanhada durante um ano, bem como analisou os possíveis impactos às organizações franqueadas a projetos sociais.

2. Material e métodos

A análise do desenvolvimento de jovens pescadores foi realizada a partir do acompanhamento de uma turma de egressos do Projeto Pescar em uma multinacional franqueada pela organização. A empresa constituía-se como referência do setor sucroenergético brasileiro e estava situada no interior do estado de São Paulo.

O universo-alvo do estudo foram os egressos do Projeto Pescar na multinacional também situada no interior do estado de São Paulo. A população de estudo contou com 18 jovens, com idades entre 18 e 20 anos. Os instrumentos de coleta de dados foram quatro questionários, compostos por questões fechadas e abertas, sem identificação do egresso. O primeiro questionário, de caráter sociodemográfico, continha 13 questões fechadas de múltipla escolha e uma questão fechada em escala Likert^[10], tendo sido aplicado apenas no início do projeto. O segundo questionário, nomeado de questionário de autoestima, tinha 20 questões fechadas em escala Likert e foi aplicado no início e no final do projeto. O terceiro questionário, nomeado de perspectivas e sonhos, continha oito questões fechadas de múltipla escolha e oito questões fechadas em escala Likert. O último questionário, que avaliava o desempenho dos egressos na disciplina de matemática, foi composto por 17 questões abertas, tendo sido aplicado no início e no final do projeto.

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro de 2021 a fevereiro de 2022, presencialmente, por meio de questionários impressos. Apesar dos papéis não terem a identificação dos jovens pescadores, houve o cuidado de

recolher juntos os questionários do mesmo egresso, com a ajuda da coordenadora do projeto, para tornar possível a análise individual de cada partícipe. Antes de iniciar uma discussão qualitativa descritiva dos dados obtidos nos questionários aplicados, analisaram-se estatisticamente os resultados dos testes de matemática aplicados no início e final do projeto. Além de exibir as notas obtidas por cada aluno, foram realizados, com o auxílio do software Jamovi, testes de normalidade, Teste t de amostras pareadas, gráfico “boxplot” e estatística descritiva.

A fim de incentivar o financiamento de projetos sociais por entidades privadas, foi realizado, em paralelo, o levantamento de dados relativos ao ano de 2020 de 321 empresas listadas na B3, a bolsa de valores oficial do Brasil, com o objetivo de analisar se a RSC afetava o DC — ou seja, investigar a viabilidade de um modelo de negócio que impactasse positivamente a vida dos participantes dos projetos, ao mesmo tempo que proporcionasse retorno para as instituições financiadoras. Os dados foram coletados de 321 empresas que tinham as seguintes informações disponíveis no site da B3: ativo total, número de ações, resultado líquido, patrimônio líquido e número de funcionários. Esses dados permitiram os cálculos das variáveis lucro por ação (LPA), retorno sobre o patrimônio líquido [do inglês “return on equity” (ROE)], retorno sobre os ativos [(do inglês “return on assets” (ROA))] e logaritmo natural do ativo (LnAT). Além dessas, foi criada outra variável “dummy” para medir a RSC, que assumiu o valor de 1 quando verificado que as organizações realizavam ações nas áreas ambiental ou social, e o valor de 0 caso as empresas não apresentassem ação em nenhuma das áreas.

Shen e Chang^[11] aplicaram métodos de correspondência para analisar se a RSC era economicamente viável; os autores utilizaram o LPA, ROE, ROA e outras variáveis que, segundo eles, podem afetar o DC. Para verificar a relação da RSC com o DC foi utilizado um método de regressão. Há, no entanto, diversos estudos utilizando outras metodologias, como o MQO e a RDD. O MQO tenta identificar o melhor ajuste de um conjunto de dados com o objetivo de encontrar uma estimativa em torno da média, metodologia que não é indicada para distribuições muito heterogêneas^[5]. A RDD, por sua vez, estima impactos médios locais em torno do corte de elegibilidade, de modo que, ao se afastar do corte escolhido, tem-se menos certeza em afirmar se o efeito causal calculado é correto^[12].

Por essas razões, optou-se por utilizar neste estudo a regressão quantílica, indicada tanto para o propósito da pesquisa quanto para os dados nele adotados, tendo em vista que o método permitiu analisar uma população em vários quartis, reduzindo o impacto dos “outliers” no modelo^[5]. Para a construção do modelo foi utilizado o software Stata, pois nele estavam disponíveis os comandos “qreg” e “sqreg”, que permitiram aplicar a regressão quantílica na amostra de dados e analisar cinco ou mais quartis (q10, q25, q50, q75 e q90), possibilitando, assim, a descrição e uma análise mais profunda da relação da RSC com o DC na totalidade amostral.

3. Resultados e discussão

Caracterização socioeconômica dos pescares e seus principais determinantes

Com relação à estrutura familiar, 94% dos pescares viviam em núcleos formados por um pai e uma mãe; apenas um dos jovens não conhecia seu vínculo paterno. Com relação à escolaridade dos pais, ninguém possuía ensino superior; 15 não tinham ensino fundamental completo; um era analfabeto; e apenas oito possuíam ensino médio completo. Todos os pescares residiam com suas famílias, com média de seis pessoas residindo na mesma casa. A média salarial verificada foi de 1,8 salários mínimos; dois pescares e suas respectivas famílias sobreviviam com menos de R\$ 1.200. Dividindo-se o total ganho por essas famílias pelo número total de pessoas dependentes, verificou-se que cada indivíduo sobrevivia com aproximadamente R\$ 430 mensais. Alguns projetos do governo federal ajudavam a complementar a renda de dez das famílias, como o Bolsa Família e o Ação Jovem, que repassavam valores de R\$ 130 a R\$ 400, de acordo com o número de filhos, e R\$ 80, respectivamente (Tabela 1).

Tabela 1. Salário bruto por família de pescares e recebimento de auxílio do governo federal

Alunos	Recebe auxílio do governo?	Salários mínimos
1	Não	3
2	Ação Jovem	2
3	Não	2
4	Não	3
5	Ação Jovem e Bolsa Família	1
6	Bolsa Família	1
7	Ação Jovem e Bolsa Família	1
8	Não	3
9	Ação Jovem	1
10	Ação Jovem e Bolsa Família	1
11	Não	4
12	Não	2
13	Bolsa Família	1
14	Ação Jovem e Bolsa Família	1
15	Ação Jovem	1
16	Não	3
17	Não	2
18	Bolsa Família	1

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: Salário mínimo de R\$ 1.212

Dos jovens participantes do projeto, 66,5% se declararam pardos ou negros, enquanto apenas 33,5% de declararam brancos. Em suas pesquisas, Coelho et al.^[13] relataram que, historicamente, no Brasil e na maioria dos outros países, havia maior probabilidade de pessoas que se autodeclaravam negras ou pardas apresentarem uma menor posição socioeconômica ao longa da vida, quando comparadas às pessoas que se autodeclaravam brancas. Os dados socioeconômicos verificados no grupo amostral revelaram a relação entre a renda e a cor ou raça do indivíduo, em que quanto menor a faixa de renda, maior a proporção de famílias de pescares negros e pardos. Para as famílias em que o pescar se autodeclarou negro ou pardo, verificou-se a média salarial de R\$ 2 mil, enquanto a média salarial das famílias daqueles que se autodeclararam brancos foi de aproximadamente R\$ 2.600, ou seja, 30% a mais (Tabela 2).

Tabela 2. Salários mínimos por raça ou cor da família dos pescares

Renda familiar	Negros e pardos	Branco
	Famílias (%)	
1 salário mínimo	78	22
2 salários mínimos	50	50
3 salários mínimos	75	25
4 salários mínimos	0	100

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: Salário mínimo de R\$ 1.212

Análise dos testes de matemática

Os resultados das análises foram obtidos a partir dos dados verificados em dois testes de matemática, tendo sido o primeiro aplicado em fevereiro de 2021, e o segundo em fevereiro de 2022 (Tabelas 3, 4, 5 e 6). A Tabela 3 exhibe as notas obtidas pelos 18 participantes do Projeto Pescar. Conforme verificado, 100% dos alunos alcançaram notas maiores no segundo teste, indicando que os jovens conseguiram sintetizar parte do conteúdo lecionado durante o ano. No primeiro teste, a maior nota alcançada foi 3,5 (de um total de 10), enquanto no segundo teste a maior nota alcançada foi 8,5 (de um total de 10), ou seja, 243% maior em relação à maior nota obtida no primeiro teste. O resultado satisfatório foi reflexo não apenas das aulas de matemática, mas de toda a formação socioprofissional que os jovens pescares tiveram durante o programa.

Tabela 3. Notas obtidas no teste de matemática em dois períodos pelos 18 participantes, no início e final do projeto social, da turma 2021/2022

Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Fev. 21 ¹	0,6	1,7	3,5	1,2	2,3	1,6	1,0	0,8	0,7	0,8	2,4	0,4	1,3	0,9	2,5	2,1	0,6	1,0
Fev. 22 ²	3,6	5,8	6,2	5,6	4,8	3,5	4,9	4,1	5,7	5,8	4,9	6,3	5,8	4,0	5,0	4,3	6,1	8,5

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Fevereiro de 2021; ²Fevereiro de 2022

A estatística descritiva tem por objetivo, no geral, sintetizar um conjunto de dados de mesma natureza para possibilitar a visualização global da variação e das características desses valores. Para caracterizar as notas obtidas pelos alunos foram calculados desvio-padrão, mediana, margem de erro e média (Tabela 4). Algumas variáveis de tendência central foram importantes para caracterizar os dados obtidos. Como se pode observar, os valores das médias e das medianas de cada conjunto foram próximos, o que permitiu supor que se tratava de uma distribuição normal dos dados. Analisando o coeficiente de variação em relação ao desvio-padrão e à média, pôde-se verificar a dispersão dos dados em relação a esta última. Dividindo-se o desvio-padrão das notas pela média da primeira prova, obteve-se o valor aproximado de 60,28%; ao se realizar o mesmo cálculo para os dados verificados nas notas da segunda prova, encontrou-se o valor de 23,52%, o que permitiu concluir que as notas obtidas no segundo teste foram mais uniformes do que as notas do primeiro teste.

Tabela 4. Estatística descritiva das notas obtidas nos testes de matemática

Data dos testes	N	Mediana	Desvio-padrão	Intervalo de confiança	Margem de erro	Média	Limite inferior	Limite superior
Fev. 21 ¹	18	1,10	0,85	95%	0,390	1,41	1,020	1,800
Fev. 22 ²	18	5,33	1,24	95%	0,573	5,27	4,697	5,843

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Fevereiro de 2021; ²Fevereiro de 2022

O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para avaliar a normalidade dos dados obtidos^[14]. A hipótese nula do Shapiro-Wilk afirmou que os dados vêm de uma distribuição normal, enquanto a hipótese alternativa nega a primeira, ou seja, mostra que os dados não apresentam uma distribuição normal. Desse modo, é desejável encontrar um valor de p maior que o nível de significância, pois assim a hipótese nula não será rejeitada, e, conseqüentemente, os dados seguirão uma distribuição normal^[15]. Os valores de $p = 0,052$ e $p = 0,216$ foram calculados para os dados de 2021 e 2022, respectivamente, ou seja, foram maiores que o nível de significância de $p = 0,05$, o que permitiu afirmar que os dados obtidos nas duas provas de matemática seguiam uma distribuição normal (Tabela 5).

Tabela 5. Teste de normalidade (Shapiro-Wilk)

Data dos testes	W ³	p ⁴
Fev. 21 ¹	0,893	0,052
Fev. 22 ²	0,933	0,216

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Fevereiro de 2021; ²Fevereiro de 2022; ³ $W = \frac{b^2}{SS^2}$, $SS = \sum_{i=1}^n (x_i - \bar{x})^2$, $b = \sum_{i=1}^{n/2} a_{n-i+1} (x_{n-i+1} - x_i)$ com n par ou $b = \sum_{i=1}^{(n+1)/2} a_{n-i+1} (x_{n-i+1} - x_i)$ com n ímpar, em que x_i foram os valores da amostra ordenados; e a_{n-i+1} foram constantes geradas pelas médias, variâncias e covariâncias das estatísticas de ordem de uma amostra de tamanho n de uma distribuição normal; ⁴ p foi determinado a partir do número de dados da amostra, nível de significância e valor de W , utilizando as tabelas de Shapiro-Wilk para auxiliar a determinar o valor de p ^[10]

Após a confirmação da hipótese nula do teste de Shapiro-Wilk, pode-se utilizar a metodologia do Teste t de amostras pareadas, uma vez confirmada a distribuição normal dos dados. O Teste t para amostras pareadas trabalha o efeito da diferença de cada objeto ou indivíduo após um tratamento ou processo realizado. A hipótese nula do Teste t diz que a diferença entre as variáveis é nula, enquanto a hipótese alternativa afirma que a diferença entre os valores das amostras é diferente de zero^[16]. Analisando os valores obtidos nas provas aplicadas em 2021 e 2022, no software Jamovi, obteve-se um valor de $p < 0,001$ (Tabela 6), confirmando, assim, que existia diferença entre os valores amostrais obtidos nas duas avaliações de matemática — resultado que esteve dentro do esperado, devido aos valores verificados nas análises anteriores.

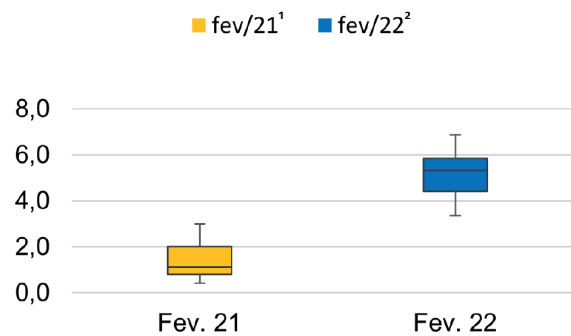
Tabela 6. Teste t de amostras pareadas das notas obtidas em 2021 e 2022

Df ¹	Estatística t ²	p ³
17	-10,6	< 0,001

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Df = $n - 1$, onde n : é o número de amostra; ²t = $\frac{\bar{d} - \mu_0}{S_d / \sqrt{n}}$, onde \bar{d} : representa a média das diferenças da amostra pareada; μ_0 : é a média hipotética da população das diferenças; S_d : é o desvio padrão da amostra das diferenças da amostra pareada; e n : representa o tamanho amostral; ³o valor de p foi calculado a partir do valor-t e tabelas de "t-Student"

A Figura 1 esquematiza um gráfico do tipo "boxplot", formado por três semirretas horizontais e duas verticais, exibindo máximos e mínimos por retas nas extremidades do diagrama de caixa. O "boxplot" possibilitou a visualização da distribuição e dos "outliers" dos valores amostrais, permitindo uma perspectiva visual para a análise dos dados^[10]. Pôde-se verificar que, nos dados obtidos a partir da segunda avaliação de matemática, a média e mediana estiveram mais próximas, indicando que os dados eram mais simétricos do que as mesmas variáveis verificadas a partir das notas obtidas na primeira avaliação. Outro ponto importante a ser destacado, que pode ser apontado ao se observar a característica das amostras ilustradas no "boxplot", é que o menor valor observado no segundo teste de matemática foi maior do que o valor máximo obtido no primeiro teste.

**Figura 1.** "Boxplot" dos dados obtidos nos testes de matemática aplicados aos participantes no início e no final do projeto

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Fevereiro de 2021; ²Fevereiro de 2022

A Fundação Projeto Pescar previa metodologias próprias de avaliações no decorrer do curso, com o objetivo de garantir a formação de um bom profissional. Tais metodologias eram baseadas em dois aspectos: analisar o desenvolvimento do jovem qualitativamente, em relação a seus comportamentos e atitudes; e avaliar a aprendizagem dos temas ministrados ao longo do curso, considerando seu desempenho e frequência escolar. Em um dos diálogos com a psicóloga responsável pelos alunos da unidade estudada, a profissional destacou que, independentemente do processo de acompanhamento, o foco era despertar iniciativas nos alunos, de modo que cada um "aprendesse a aprender". A partir dos dados foi possível identificar questões inerentes aos resultados dos egressos no teste de matemática no início e no final do projeto (Tabelas 3, 4 e 5).

Assunção et al.^[17] realizaram alguns estudos para determinar variáveis importantes para o desenvolvimento educacional. A primeira foi a quantidade de horas que os jovens permaneciam nas escolas, com destaque para as instituições de ensino de horário integral; ou seja: quanto maior o tempo dentro da escola, maior a probabilidade de um melhor desenvolvimento do aluno. A segunda e a terceira variáveis, também conhecidas como variáveis de "background" familiar, foram o índice socioeconômico e o nível de instrução da família, que apresentaram correlação diretamente proporcional aos resultados no desenvolvimento educacional. Portanto, quanto menor a renda, menor foi o desempenho alcançado, e quanto menor o grau de formação da família, menor foi o avanço no desenvolvimento do aluno.

Couri^[18] estudou a hipótese de uma grande diferença entre as escolas. As principais variáveis analisadas foram o impacto da etnia e do nível socioeconômico predominantes nelas, e como estas afetavam o aprendizado; verificou-se que a etnia, quando analisada sozinha, não foi um fator significativo para explicar a diferença nos desempenhos dos alunos. A autora apontou o perfil socioeconômico das famílias como a principal variável para explicar a variação no aprendizado; isso significa que a influência da etnia e do nível socioeconômico não pôde ser analisada de forma independente, evidenciando a necessidade de uma investigação sobre a interação entre essas duas variáveis.

Pôde-se relacionar os resultados obtidos pelos autores citados nos dois parágrafos anteriores com o desenvolvimento dos pescares nos testes de matemática (Tabelas 3, 4 e 5). Os jovens egressos conseguiram resolver com efetividade menos de 40% do teste aplicado no início do projeto, o que pôde ser explicado pelo pouco tempo dedicado aos estudos e pelas condições socioeconômicas vulneráveis de suas famílias. Os resultados satisfatórios obtidos no teste aplicado no final do projeto refletem, grosso modo, o tempo maior de participação desses jovens nas aulas ministradas no Projeto Pescar e a melhoria significativa de suas rendas, uma vez que os pescares recebiam um salário mensal pelo tempo trabalhado na multinacional financiadora do projeto.

Análise dos questionários de pertencimento, sonhos e expectativas

Com o objetivo de verificar as transformações que o Projeto Pescar conseguiu promover nos jovens participantes, foi aplicado um questionário com questões relacionadas a sonhos, expectativas e sentimentos de pertencimento, no início e no fim do projeto. Nele, o jovem podia selecionar mais de uma alternativa de acordo com seu anseio. A primeira questão do questionário foi: “qual(ais) é(são) o(s) principal(ais) motivo(s) para estudar?”. Todas as opções foram escolhidas mais vezes no final do projeto, com exceção da alternativa “atender às expectativas dos familiares” (Figura 2). A resposta com maior frequência de escolha foi “adquirir mais conhecimento”, fenômeno que pôde ser explicado devido a um dos pilares do projeto: estimular o jovem a aprender a aprender, ou seja, despertar a habilidade em buscar, compreender e construir novos conhecimentos.

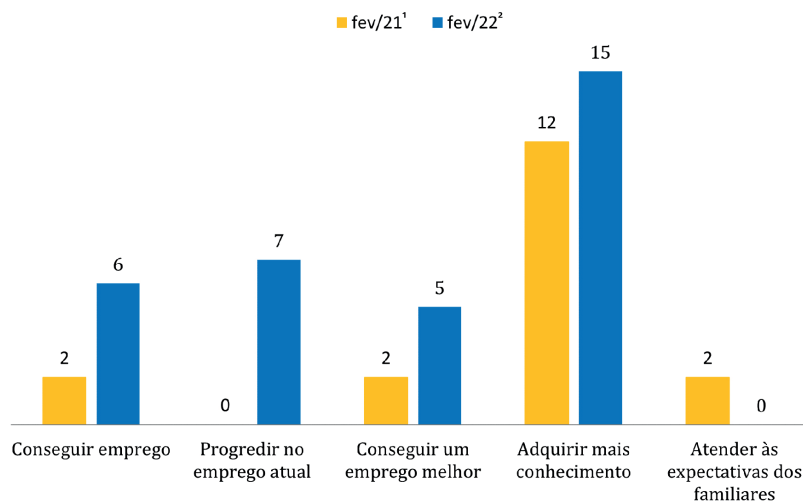


Figura 2. Qual(ais) o(s) principal(ais) motivo(s) para estudar?

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Fevereiro de 2021; ²Fevereiro de 2022

A segunda pergunta do questionário foi se o jovem tinha a pretensão de cursar faculdade (Figura 3). No início do projeto, aproximadamente 72% dos participantes — porcentagem correspondente a 13 jovens — desejavam ingressar em um curso superior; conforme esperado, no final do projeto todos os pescares almejavam fazer alguma graduação como uma oportunidade de alcançar melhores empregos, mostrando que os jovens enxergavam a educação como uma via para atingir uma melhor qualidade de vida.

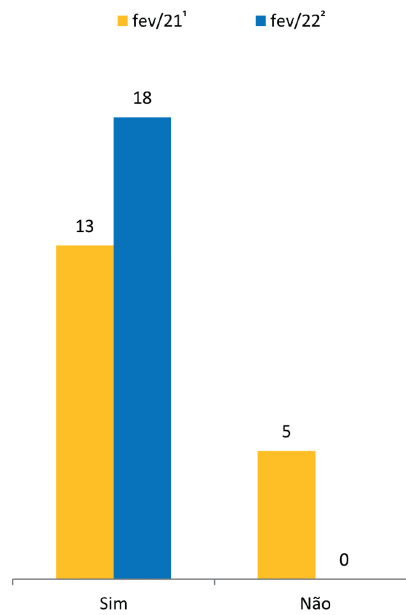


Figura 3. Você pensa em fazer faculdade?

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Fevereiro de 2021; ²Fevereiro de 2022

A terceira pergunta do questionário foi: “moraria em outro país? Se sim, por quê?”. No início do projeto alguns jovens não saíam do Brasil em nenhum dos cenários apresentados, e predominava a opção de se mudar para estudar em uma universidade (Figura 4). Contudo, no final do projeto, todos os pescadores responderam que saíram do país em pelo menos um dos cenários apresentados, com as opções de estudar e trabalhar equiparadas na frequência de escolha.

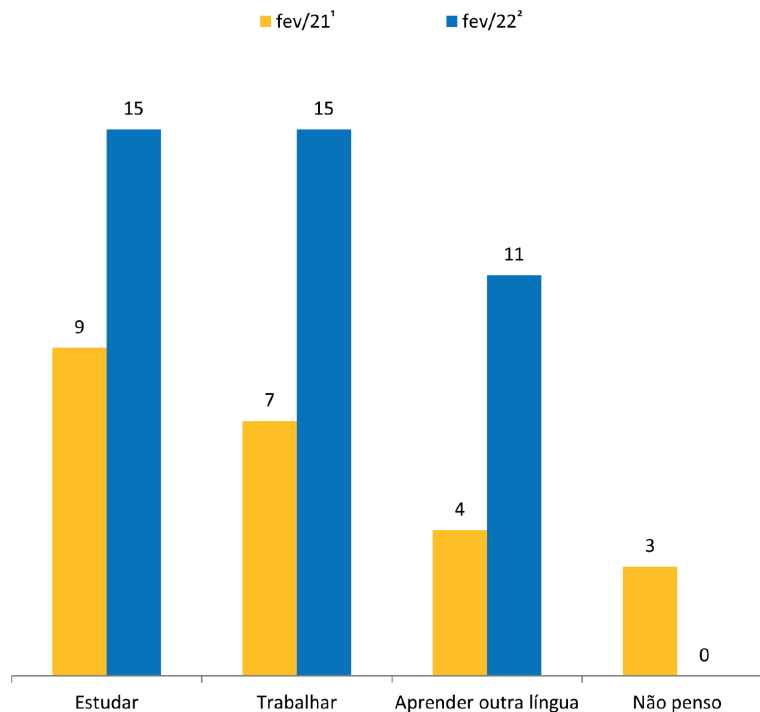


Figura 4. Moraria em outro país? Se sim, por quê?

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Fevereiro de 2021; ²Fevereiro de 2022

Uma das principais preocupações dos pescadores se concentrava em conseguir e permanecer em um emprego, pois eram jovens que almejavam ter independência financeira e, na maioria dos casos, precisavam principalmente ajudar a complementar a renda de suas famílias. Por esses motivos, a sexta pergunta feita para os jovens foi se eles pensavam em investir, e, se sim, em quê. No início do projeto, a maioria dos jovens enxergava apenas a poupança como uma possibilidade de investimento; contudo, ao aplicar o segundo questionário, pôde-se verificar que quase 80% dos jovens passaram a pensar em empreender e investir em um negócio pessoal — o que pode ter sido resultado das aulas e dos projetos de empreendedorismo acompanhados durante o período (Figura 5).

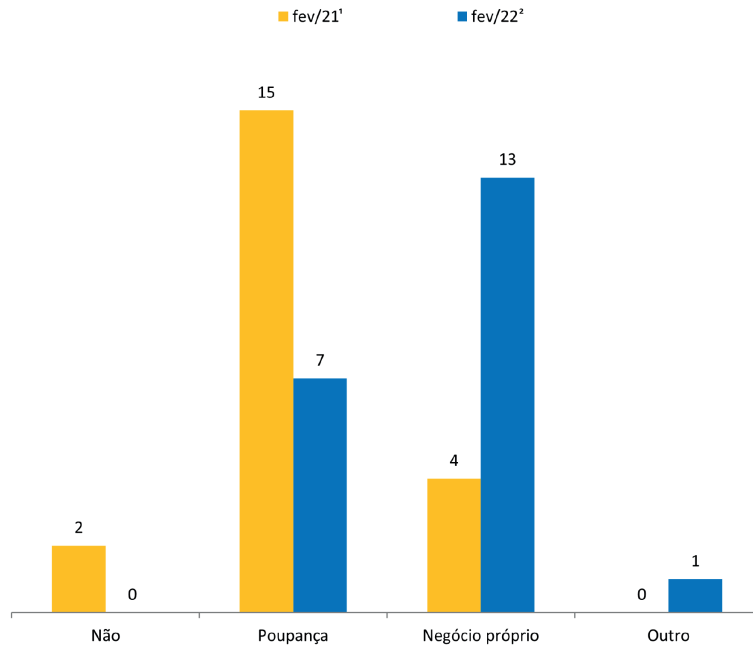


Figura 5. Já pensou em investir? Caso afirmativo, em quê?

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Fevereiro de 2021; ²Fevereiro de 2022

No questionário, havia também oito itens nos quais o jovem deveria avaliar a importância dada a cada tópico, sendo que a escala começava em 0, significando nada importante, e ia até 5, representando algo extremamente importante. Conforme a Figura 6, os tópicos eram: cursar faculdade, aprender outra língua, cursar faculdade particular, cursar faculdade pública, leitura de livros, buscar sites de notícias, ampliar “networking” e conhecer outras áreas da empresa. Todos os tópicos foram avaliados com maior grau de importância no segundo teste aplicado, com destaque para a ampliação de “networking”, busca por sites de notícias e leitura de livros, que tiveram o maior aumento nas avaliações feitas pelos pescadores entre o início e o final do projeto. Observa-se também que cursar faculdade foi o item avaliado com maior grau de importância, sendo que os jovens viam como referência a universidade pública, que atingiu quase 5 na média final das respostas, enquanto a universidade particular ficou abaixo de 4.

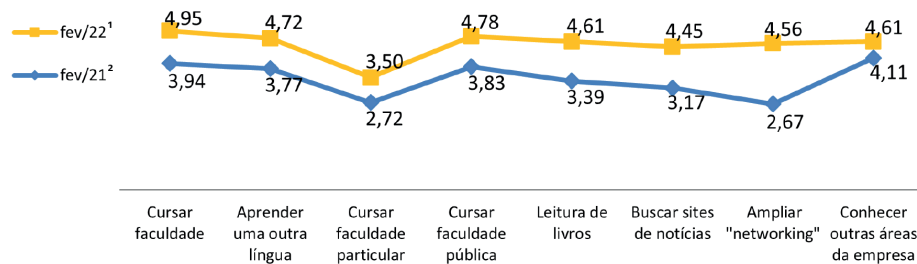


Figura 6. Grau de importância de tópicos relacionados às expectativas dos jovens pescadores

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹Fevereiro de 2021; ²Fevereiro de 2022

Análise dos questionários de afetividade social e autoestima

Os jovens, no geral, criam seu próprio estilo e sua maneira de viver e interagir no contexto social em que estão inseridos, o qual é fortemente influenciado por sua realidade social. Isso ocorre porque o ser humano carrega em sua trajetória as marcas e os valores de uma sociedade, e, pensando no contexto brasileiro, sabe-se que há grandes diferenças entre as realidades política, social, cultural e social de distintas camadas da população^[19]. As pessoas, que vivem nesse universo caracterizado pela desigualdade, carregam desde cedo a necessidade de ter que lutar para alcançar a chance por inclusão e ter acesso ao mínimo garantido pelo Estado, enquanto sujeitos de direito. Em um cenário no qual as exigências do mundo capitalista aumentam, alcançar o mínimo esperado pelo mercado, em meio à pobreza, à carência em educação e à ausência de mínimos sociais — panorama que Maciel^[20] caracterizou como desfiliação social — torna-se um desafio na vida das pessoas.

Santos^[21] afirmou que a pobreza é estigmatizada e rotulada por um status social que desvaloriza a pessoa e a obriga a viver em isolamento com semelhantes que compartilham do mesmo cenário. Em uma sociedade marcada pela desigualdade socioeconômica, as classes mais populares sofrem com a humilhação social, efeito psicossocial que vai além de gerações, ferindo a percepção do indivíduo sobre si mesmo e sua autoestima.

No início do estudo, foi aplicado um questionário com o intuito de analisar carências sociais dos alunos e identificar sentimentos que feriam a autoestima dos jovens. A partir dos dados obtidos, pôde-se verificar certo grau de falta de confiança em si mesmo, ausência de pertencimento, autossabotagem e carência em inteligência emocional (Figura 7).

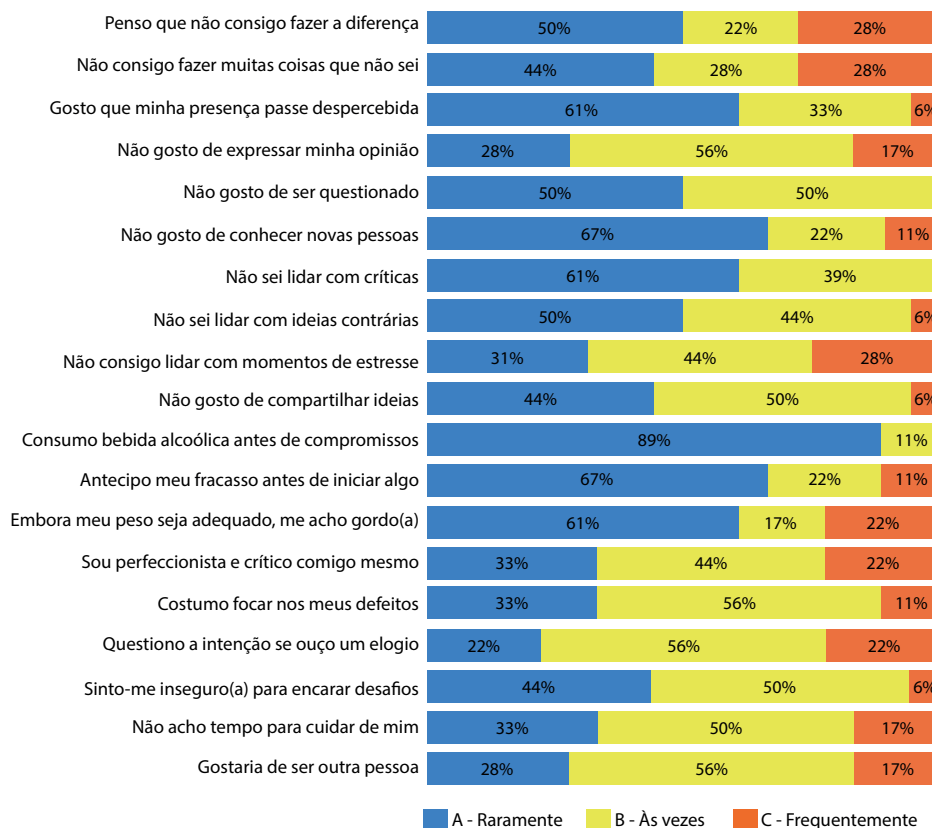


Figura 7. Resultado do questionário de afetividade social e autoestima aplicado no início do projeto

Fonte: Resultados originais da pesquisa

A maioria dos jovens, cerca de 73%, gostaria de, às vezes ou frequentemente, ser outra pessoa. Essa vontade foi verificada em diversas rodas de conversas nas quais eles expuseram a situação de vulnerabilidade socioeconômica em que viviam; nelas, muitos relataram sofrer opressão até dentro de suas próprias residências. Um dos principais motivos citados como o responsável pelas dificuldades socioeconômicas entre eles foi a carência em oportunidades e políticas públicas para suas famílias, principalmente pela falta de formação dos pais, que não tiveram acesso à educação — reflexo da má distribuição de renda no Brasil, que remonta ao período colonial^[21].

Os jovens apresentaram dificuldades em expressar suas opiniões; 73% disseram preferir concordar com algo e não falar o que pensavam ou sentiam. Metade dos jovens acreditava, às vezes ou frequentemente, que não poderia fazer

a diferença, e cerca de $\frac{1}{3}$ era crítico consigo mesmo e tendia a focar em seus defeitos. Tais comportamentos podem ser explicados porque, culturalmente, a família à margem da sociedade recebia um papel de submissão e era pressionada a aceitar sua situação, cuja origem era o período de colonização do país, quando foram criadas as identidades de oprimido e de explorado. Além disso, de acordo com Santos^[21], inseriu-se, no Brasil, um cenário opressor e de marginalização, no qual o oprimido agarra-se a sentimentos de culpa por sua situação e de incapacidade em promover uma mudança.

As respostas ao questionário mostraram, ainda, que metade dos jovens não sabia lidar com ideias contrárias e não gostava de ser questionado. Além disso, 39% dos respondentes não sabiam lidar com críticas, e quase 70% afirmaram não reagir bem a momentos de estresse. A maioria dos jovens, quase 80%, disseram se questionar quando recebiam algum elogio, acreditando que havia outros interesses velados.

Camacho Bonilla et al.^[22], a partir de estudos sobre inteligência emocional em instituições de ensino, verificaram que conflitos pessoais vividos por jovens e resolvidos de forma inefetiva eram reflexo de seus contextos familiares e sociais. Silva et al.^[23] estudaram o impacto da pobreza na forma como as famílias lidavam com os conflitos; os autores relataram que as famílias em condição de risco socioeconômico tinham níveis maiores de estresse, que impactavam a qualidade dos relacionamentos, de modo que a pobreza aumentava o sofrimento psicológico dos pais e reduzia, portanto, a capacidade de resoluções adequadas, as quais se mostravam fundamentais para o estímulo do crescimento, desenvolvimento e segurança socioemocional do indivíduo.

Dos jovens, cerca de 67% relataram ter pouco tempo para cuidar de si mesmos, devido ao tempo integral dedicado à escola e ao Projeto Pescar. Quase 70% disseram ser otimistas ao tentar fazer algo, enquanto metade disse sentir insegurança quando algo era novo para eles. A maioria dos jovens, quase 70%, afirmou estar aberta a conhecer novas pessoas. Quase 90% deles não consumiam bebida alcoólica ou outra substância lícita ou ilícita. Em relação à aparência física, apenas 20%, aproximadamente, achavam que estavam fora do peso.

No final do projeto, após um ano, o mesmo questionário foi aplicado aos pescares, com intuito de verificar o desenvolvimento alcançado pelos jovens (Figura 8). Em comparação às respostas obtidas no primeiro questionário, verificou-se que a maioria das questões tiveram mais respostas na opção raramente, observado pelo avanço da faixa azul sobre a parte amarela (equivalente a “às vezes”) e laranja (“frequentemente”).

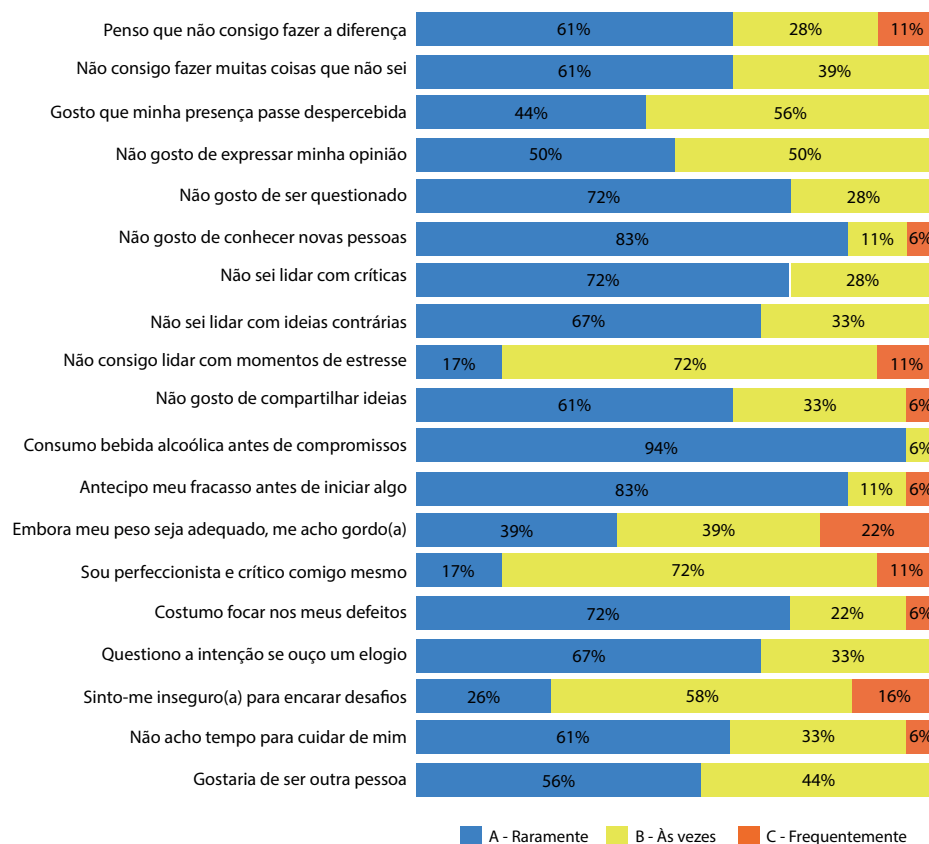


Figura 8. Resultado do questionário de afetividade social e autoestima aplicado no final do projeto

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Na afirmação “gostaria de ser outra pessoa”, ninguém relatou ter esse desejo com frequência, e o número de jovens que raramente pensavam sobre isso passou de cinco para dez. Com aumento do tempo gasto nos estudos e no Projeto Pescar, houve redução do tempo disponível para que eles cuidassem de si mesmos, o que pode ter impactado o aumento daqueles que acreditavam estar fora do peso ideal. Isso também poderia ser explicado pelo aumento nas exigências dos pescares, uma vez que quase 85% deles responderam que eram críticos e se cobravam demais.

Todos os pescares ficaram mais receptíveis a elogios e abertos a pensamentos contrários, além de terem passado a considerar importante o compartilhamento de suas ideias e a participar com mais efetividade dos grupos de convívio. Ocorreu migração das respostas para a opção “às vezes” nas afirmações “sinto-me inseguro(a) para encarar desafios” e “não tenho paciência para lidar com momentos de estresse”. Isso pode ter se dado como consequência do nervosismo e da ansiedade gerados pela reta final do projeto, uma vez que muitos jovens ainda aguardavam respostas se conseguiriam ou não uma oportunidade na empresa.

No geral, os jovens apresentaram, a partir dos questionários respondidos no final do projeto, resultados satisfatórios. Os pescares ficaram um ano imersos em grupos diversificados, seguindo um cronograma pré-definido que contou com palestras e aulas sobre autoconhecimento, cidadania, relacionamento interpessoal, inteligência emocional, empreendedorismo, sustentabilidade, comunicação não violenta, informática, matemática, tecnologia e outras temáticas. Tais vivências foram fundamentais para uma ação transformadora na vida desses jovens, que, principalmente, passaram a ser mais confiantes em protagonizar seus futuros.

Impacto dos projetos sociais nas empresas

A receita líquida, em termos contábeis, calcula uma informação muito importante para uma organização, pois mensura o desempenho financeiro verificado em um determinado período por uma empresa após a dedução de impostos, devoluções e descontos concedidos. Relacionando a variável receita líquida com a RSC, das 321 empresas listadas na B3, verificou-se que as companhias que realizavam atividades de impacto social e ambiental apresentavam valores mais altos de receita líquida (Figura 9).

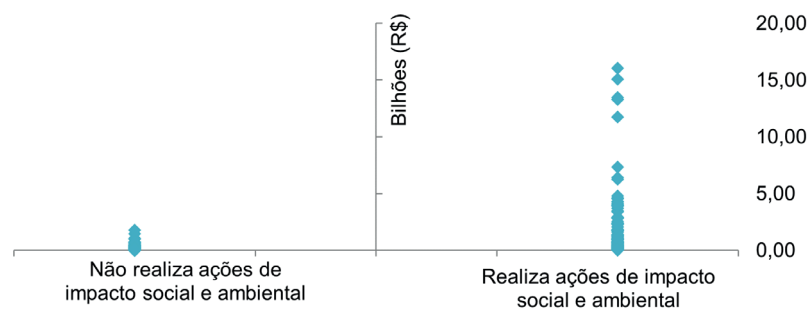


Figura 9. Receita líquida das 321 empresas listadas na bolsa de valores oficial do Brasil

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Os dados referentes ao tamanho de uma empresa foram representados pelo indicador de rentabilidade ativo total, que informou a soma de todos os ativos, ou seja, o somatório de todos os bens e direitos que podiam gerar valor monetário. A partir da relação das variáveis do ativo total das 321 empresas listadas na B3 e da realização de ações de impacto social e ambiental, pôde-se observar que havia uma tendência em alcançar, em termos de valores monetários, ativos totais maiores nas organizações que possuíam RSC em comparação às que não realizavam nenhuma ação socioambiental (Figura 10).

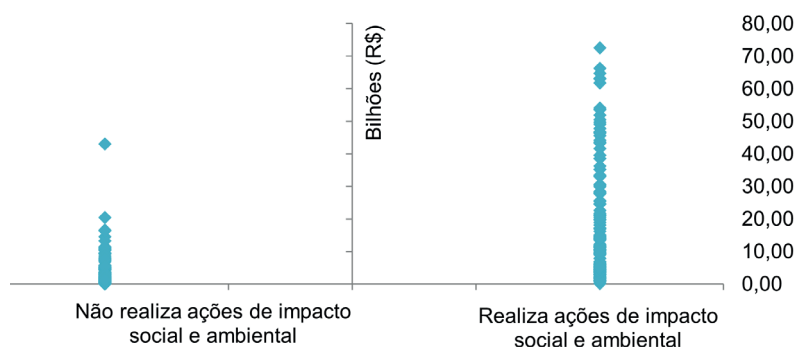


Figura 10. Ativo total das 321 empresas listadas na bolsa de valores oficial do Brasil

Fonte: Resultados originais da pesquisa

As variáveis de ativo total e receita líquida, descritas anteriormente, foram duas das identidades contábeis usadas para calcular as variáveis de desempenho corporativo para a obtenção da regressão quantílica. A estatística descritiva das principais variáveis utilizadas no método de regressão quantílica é apresentada na Tabela 7. Todas as seis variáveis de desempenho utilizadas neste estudo tiveram uma distribuição assimétrica, e a hipótese de distribuição normal dos mínimos quadrados ordinários (OLS) não foi garantida. Essa análise apontou que o uso de MQO ou RDD poderia produzir resultados enganosos, conforme esperado, afirmando a necessidade de utilizar o método da regressão quantílica para garantir uma caracterização mais completa do impacto da RSC em relação às variáveis de DC (ROE, ROA e LPA).

Tabela 7. Estatística descritiva das principais variáveis

Variáveis	ROE ¹	ROE ²	LPA ³	LnAT ⁴	RSC ⁵	Número de funcionários
Média	29,2213	32,2031	19,9191	21,6761	0,4174	8.103
Erro padrão	3,5653	24,3261	5,8008	0,1371	0,0276	1.181
Mediana	13,1618	4,8255	1,1672	21,9506	0,0000	1.573
Desvio-padrão	63,8783	485,8377	103,9293	2,4571	0,4939	21.152
Variância	4.080,4323	189.954,4817	10.801,2933	6,0376	0,2439	447.389.037
Mínimo	0,0147	0,0085	0,0030	12,2245	0,0000	7
Máximo	623,6320	7.813,4927	1.121,8667	28,3337	1,0000	247.787
N ⁶	----- 321 -----					

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹ROE: retorno sobre o patrimônio líquido; ²ROA: retorno sobre ativos; ³LPA: lucro por ação; ⁴LnAT: logaritmo natural do ativo; ⁵RSC: responsabilidade social; corporativa; ⁶N: número amostral de empresas

Este estudo partiu de uma investigação empírica em seis quartis, sendo q10, q25, q50, q75 e q90, utilizando-se as mesmas variáveis explicativas para cada um deles — LnAT, número de funcionários e RSC. Com o método da regressão quantílica foi possível examinar o impacto das variáveis explicativas no desempenho corporativo nos diferentes quartis. Os resultados para as variáveis dependentes ROA, ROE e LPA constam, respectivamente, nas Tabelas 8, 9 e 10. Além disso, foram calculadas as estimativas pelo MQO para fins de comparação (os resultados constam na primeira coluna, OLS, de cada tabela).

Na Tabela 8, analisando a variável RSC, a estimativa OLS indicou que não havia correlação significativa ($p > 0,1$) entre os níveis de DC. Avaliando os dados obtidos pela regressão quantílica, pôde-se verificar uma relação positiva e significativa apenas no quartil q90 ($p < 0,1$) da variável RSC em relação à variável dependente ROA. Essa análise sugere que, quando se olha a distribuição em 90% dos menores valores de sua totalidade, o DC foi sensível ao engajamento da empresa em ações de responsabilidade social. O número de funcionários não se mostrou significativo em nenhum dos quartis, enquanto o logaritmo natural do ativo total foi significativo em todos os quartis, exceto no q10.

Tabela 8. Resultados da regressão com retorno sobre ativos (ROA) como medida de desempenho

Variáveis		OLS ⁴	q10 ⁵	q25 ⁶	q50 ⁷	q75 ⁸	q90 ⁹
	β	(0,4337)	(0,0009)	(0,0036)	(0,0087)	(0,0186)	(0,0470)
LnAT ¹	SE	0,1296	0,0007	0,0013	0,0023	0,0052	0,0079
	p	0,0009	0,2047	0,0048	0,0002	0,0004	0,0000
	β	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Número de funcionários	SE	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	p	0,3682	0,5960	0,6640	0,8332	0,6620	0,1874
	β	0,7189	0,0035	0,0078	0,0121	0,0069	0,0835
RSC ²	SE	0,6129	0,0035	0,0059	0,0111	0,0246	0,0374
	p	0,2417	0,3174	0,1917	0,2762	0,7788	0,0263
	β	9,3304	0,0270	0,0957	0,2373	0,5053	1,1580
Const ³	SE	2,6545	0,0152	0,0258	0,0481	0,1067	0,1620
	p	0,0005	0,0767	0,0002	0,0000	0,0000	0,0000
	$R^{2(10)}$		0,0070	0,0039	0,0078	0,0131	0,0253
Observações							231

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹LnAT: logaritmo natural do ativo total; ²RSC: responsabilidade social corporativa; ³Const: constante; ⁴OLS: modelo mínimos quadrados ordinários; ⁵q10: quartil com 10% dos menores valores de sua totalidade; ⁶q25: quartil com 25% dos menores valores de sua totalidade; ⁷q50: quartil com 50% dos menores valores de sua totalidade; ⁸q75: quartil com 75% dos menores valores de sua totalidade; ⁹q90: quartil com 90% dos menores valores de sua totalidade; ⁽¹⁰⁾R²: coeficiente de determinação do ajuste do modelo

Ao usar o ROE como medida de desempenho (Tabela 9), resultados semelhantes aos da Tabela 8 foram verificados. Analisando a variável RSC, a estimativa OLS indicou que não houve correlação significativa entre os níveis de DC. Os dados obtidos a partir do método da regressão quantílica, por sua vez, mostraram que a RSC foi significativa no DC apenas no quartil q75, embora positiva em todos os quartis. O número de funcionários também não foi significativo em nenhum quartil. É importante destacar a diferença verificada nos resultados pelo MQO em relação à regressão quantílica; na análise de regressão OLS, estimar apenas a média condicional da variável de resposta pode ser inadequado quando os dados não atendem às suposições demandadas.

Tabela 9. Resultados da regressão com retorno sobre o patrimônio líquido (ROE) como medida de desempenho

Variáveis		OLS ⁴	q10 ⁵	q25 ⁶	q50 ⁷	q75 ⁸	q90 ⁹
	β	(-0,0749)	(-0,0002)	(0,0006)	(0,0094)	(0,0662)	(0,1322)
LnAT ¹	SE	0,0189	0,0022	0,0037	0,0065	0,0135	0,0462
	p	0,0001	0,9227	0,8648	0,1512	0,0000	0,0045
	β	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
Nº funcionários	SE	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000
	p	0,3829	0,2010	0,7194	0,8300	0,1818	0,3990
	β	0,0905	0,0143	0,0250	0,0250	0,1234	0,2197
RSC ²	SE	0,0894	0,0105	0,0173	0,0308	0,0640	0,2183
	p	0,3121	0,1740	0,1496	0,4166	0,0546	0,3150
	β	1,8647	0,0292	0,0653	0,3302	1,6754	3,2703
Const ³	SE	0,3870	0,0453	0,0749	0,1331	0,2769	0,9447
	p	0,0000	0,5205	0,3839	0,0136	0,0000	0,0006
	$R^{2(10)}$		0,0044	0,0077	0,0053	0,0579	0,1093
Observações							231

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹LnAT: logaritmo natural do ativo total; ²RSC: responsabilidade social corporativa; ³Const: constante; ⁴OLS: modelo mínimos quadrados ordinários; ⁵q10: quartil com 10% dos menores valores de sua totalidade; ⁶q25: quartil com 25% dos menores valores de sua totalidade; ⁷q50: quartil com 50% dos menores valores de sua totalidade; ⁸q75: quartil com 75% dos menores valores de sua totalidade; ⁹q90: quartil com 90% dos menores valores de sua totalidade; ⁽¹⁰⁾R²: coeficiente de determinação do ajuste do modelo

Independentemente do quartil analisado, pôde-se verificar uma relação positiva da RSC com o DC (Tabela 10). Contudo, em nenhum quartil verificou-se que ela foi significativa. Isso ocorreu da mesma forma ao analisar a variável RSC pela estimativa OLS, indicando que também não houve correlação significativa entre os níveis de DC. Conforme observado, a variável número de funcionários não foi significativa nas Tabelas 8, 9 e 10, enquanto o logaritmo natural do ativo total foi a mais significativa entre os quartis.

Tabela 10. Resultados da regressão com lucro por ação (LPA) como medida de desempenho

Variáveis		OLS ⁴	q10 ⁵	q25 ⁶	q50 ⁷	q75 ⁸	q90 ⁹
LnAT ¹	β	(7,2002)	0,0148	0,0638	0,0641	(0,1891)	(-6,0629)
	SE	3,1055	0,0113	0,0302	0,0630	0,3322	5,0113
	p	0,0211	0,1926	0,0353	0,3098	0,5696	0,2272
Nº funcionários	β	0,0001	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0003
	SE	0,0003	0,0000	0,0000	0,0000	0,0000	0,0005
	p	0,7390	0,2126	0,1408	0,8992	0,9159	0,5157
RSC ²	β	(1,5207)	0,0321	0,0229	0,3857	0,3674	8,7936
	SE	14,6809	0,0536	0,1427	0,2979	1,5704	23,6905
	p	0,9176	0,5502	0,8724	0,1964	0,8152	0,7107
Const ³	β	175,8143	(0,2394)	(1,0279)	(0,5231)	7,0653	143,6791
	SE	63,5853	0,2323	0,6179	1,2904	6,8018	102,6073
	p	0,0060	0,3036	0,0972	0,6855	0,2997	0,1624
		R ²⁽¹⁰⁾	0,0011	0,0021	0,0015	0,0007	0,0165
Observações							231

Fonte: Resultados originais da pesquisa

Nota: ¹LnAT: logaritmo natural do ativo total; ²RSC: responsabilidade social corporativa; ³Const: constante; ⁴OLS: modelo mínimos quadrados ordinários; ⁵q10: quartil com 10% dos menores valores de sua totalidade; ⁶q25: quartil com 25% dos menores valores de sua totalidade; ⁷q50: quartil com 50% dos menores valores de sua totalidade; ⁸q75: quartil com 75% dos menores valores de sua totalidade; ⁹q90: quartil com 90% dos menores valores de sua totalidade; ⁽¹⁰⁾R²: coeficiente de determinação do ajuste do modelo

Ainda que na maioria dos quartis não se apresentassem valores de p que indicassem que a RSC era significativa no DC, pôde-se concluir que investir em ações sociais não piorava o desempenho da organização, devido ao fato de os coeficientes terem sido positivos em todos os quartis calculados. Assim, foi possível afirmar que este estudo encontrou uma robusta relação positiva entre o engajamento em atividades de RSC e o DC, reforçando a hipótese de impacto social, a qual conjecturava que existia relação positiva entre a RSC e o desempenho financeiro.

Conforme relatado anteriormente, altos níveis de RSC poderiam resultar em custos adicionais que seriam capazes de colocar a organização em uma posição de desvantagem econômica em relação a outras empresas menos socialmente responsáveis^[9]; eles também poderiam, contudo, acarretar benefícios econômicos^[5].

Conclusão

Este estudo abordou a relação entre a RSC e o DC utilizando uma regressão. Devido aos poucos trabalhos encontrados, limitados pelo uso dos métodos de regressões por mínimos quadrados, a regressão quantílica foi verificada como uma solução para preencher a lacuna na literatura. Além disso, em paralelo, descreveu-se o desempenho dos jovens pescadores no projeto social financiado por uma multinacional no interior do estado de São Paulo.

Os jovens pescadores apresentaram avanço em nível técnico, profissional e pessoal, cultivando “soft skills” que os ajudariam a desenvolver habilidade sociais, conquistar autoconfiança e melhorar sua capacidade de tomada de decisões. No segundo teste de matemática, por unanimidade, todos obtiveram notas maiores em relação às obtidas na primeira prova. Além disso, os resultados verificados nos questionários reforçaram a transformação que o projeto social acarretou na vida desses jovens durante apenas um ano.

Este estudo, a partir dos dados verificados no método de regressão quantílica, também apoiou a hipótese de que a RSC impactava positivamente o DC das empresas. Além dos gestores das organizações considerarem estratégico investir em projetos de responsabilidade social, as organizações têm a responsabilidade de gerar valor compartilhado com a sociedade nas áreas em que atuam.

Aponta-se também que este estudo encontrou algumas limitações durante sua realização, como ausência de informações de todas as empresas listadas na bolsa de valores, coleta manual dos dados, inferência da variável “dummy” baseada nas informações disponibilizadas on-line e ausência dos dados financeiros da multinacional financiadora do Projeto Pescar. Para solucionar essas limitações, é interessante, para estudos futuros, separar este trabalho em dois eixos: um abordando o Projeto Pescar, e outro abordando a regressão quantílica para analisar mais dados das empresas listadas na bolsa de valores. Sugere-se ainda utilizar o “big data” para automação da coleta de dados, obtendo, assim, mais segurança nas análises e nas conclusões sobre a relação entre RSC e DC. Para alcançar resultados mais significativos, é interessante também incluir outras variáveis explicativas no modelo, como taxa de crescimento da empresa e receita de vendas, por exemplo.

Contribuições dos autores: Todos os autores contribuíram para: Conceitualização; Definição da Metodologia; Aquisição de Dados; Análise de Dados; Escrita e Edição.

Como citar: Soares, G.H.O.; Martins, G.G. 2024. Responsabilidade social corporativa: impacto do Projeto Pescar na comunidade e uma abordagem de regressão quantílica. *Quaestum* 5: e2675703.

Referências

- [1] Porter, M.E.; Kramer, M.R. 2011. Creating shared value. *Harvard Business Review* 89(1/2): 62-77.
- [2] Schramm, M. 2017. How the (business) world really works. *Business metaphysics & "creating shared value"*. p. 81-117. In: Wieland, J. (ed.). *Creating Shared Value – Concepts, experience, criticism*. 1ed. Springer, Cham, Germany. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-48802-8_6.
- [3] Wieland, J. 2017. Shared Value – Theoretical implications, practical challenges. p. 9-26. In: Wieland, J. (ed.). *Creating Shared Value – Concepts, experience, criticism*. 1ed. Springer, Cham, Germany. https://doi.org/10.1007/978-3-319-48802-8_2.
- [4] O'Connor, A.; Meister, M. 2008. Corporate social responsibility attribute rankings. *Public Relations Review* 34(1): 49-50. <https://doi.org/10.1016/j.pubrev.2007.11.004>.
- [5] Kang, H.H.; Liu, S.B. 2014. Corporate social responsibility and corporate performance: a quantile regression approach. *Quality & Quantity: International Journal of Methodology* 48(6): 3311-3325. <https://doi.org/10.1007/s11135-013-9958-6>.
- [6] Jha, A.; Cox, J. 2015. Corporate social responsibility and social capital. *Journal of Banking & Finance* 60: 252-270. <https://doi.org/10.1016/j.jbankfin.2015.08.003>.
- [7] Sánchez-Torné, I.; Morán-Álvarez, J.C.; Pérez-López, J.A. 2020. The importance of corporate social responsibility in achieving high corporate reputation. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management* 27(6): 2692-2700. <https://doi.org/10.1002/csr.1993>.
- [8] Pereira, G. C.; Zuffo, S.; Moura, E. G. Juventudes e qualidade de vida. 2019. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 14(2): 1-9.
- [9] Schuler, D.A.; Cording, M. 2006. A corporate social performance-corporate financial performance behavioral model for consumers. *Academy of Management Review* 31(3): 540-558. <http://dx.doi.org/10.5465/AMR.2006.21318916>.
- [10] Bussab, W.O.; Morettin, P.A. 2010. *Estatística Básica*. 6ed. Saraiva, São Paulo, SP, Brasil.
- [11] Shen, C.H.; Chang, Y. 2009. Ambition versus conscience, does corporate social responsibility pay off? The application of matching methods. *Journal of Business Ethics* 88: 133-153. <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9826-9>.
- [12] Cao, J.; Liang, H.; Zhan, X. 2019. Peer effects of corporate social responsibility. *Management Science* 65(12): 5487-5503. <https://doi.org/10.1287/mnsc.2018.3100>.
- [13] Coelho, D.M.; Camelo, L.V.; Giatti, L.; Chor, D.; Guimarães, J.M.N.; Mill, J.G.; Ribeiro, A.L.P.; Brant, L.C.C.; Barreto, S.M. 2019. Racial differences in the association between early socioeconomic position, birth weight, and arterial stiffness in adults from ELSA-Brasil. *Annals of Epidemiology* 34: 45-51. <https://doi.org/10.1016/j.annepidem.2019.03.007>.
- [14] Yazici, B; Yolacan, S. 2006. A comparison of various tests of normality. *Journal of Statistical Computation and Simulation* 77(2): 175-183. <https://doi.org/10.1080/10629360600678310>.
- [15] Hanusz, Z.; Tarasinska, J.; Zielinski, W. 2016. Shapiro-Wilk test with known mean. *REVSTAT – Statistical Journal* 14(1): 89-100. <https://doi.org/10.57805/revstat.v14i1.180>.
- [16] Mee, R.W.; Chua, T.C. 1991. Regression toward the mean and the paired sample t test. *The American Statistician* 45(1): 39-42. <https://doi.org/10.1080/00031305.1991.10475763>.
- [17] Assunção, M.V.D.; Araújo, A.G.; Almeida, M.R. 2019. O background familiar e sua influência no acesso ao Ensino Técnico Profissional. *Revista de Administração Pública* 53(3): 542-559. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220170352>.
- [18] Couri, C. Nível socioeconômico e cor/raça em pesquisas sobre efeito-escola. 2010. *Estudos em Avaliação Educacional* 21(47): 449-472. <https://doi.org/10.18222/eae214720102458>.
- [19] Souza, C.; Paiva, Faces da juventude brasileira: entre o ideal e o real. 2012. *Estudos de Psicologia* 17(13): 353-360. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2012000300002>.
- [20] Maciel, F. 2019. Exclusão ou desfiliação social? Robert Castel e uma sociologia política para a periferia do capitalismo. *Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política* 12(1): 94-108.
- [21] Santos, H.S. 2021. Pobreza e identidade: a construção do autoconceito de indivíduos periféricos. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro* 1(1): 1-11.
- [22] Camacho Bonilla, N.M.; Ordoñez León, J.C.; Roncancio Ariza, M.H.; Vaca Vaca, P. 2017. Convivencia escolar y cotidianidad: una mirada desde la inteligencia emocional. *Revista Educación y Desarrollo Social* 11(1): 24-47. <http://dx.doi.org/10.18359/reds.2649>.
- [23] Silva, I.C.P.; Cunha, K.C.; Ramos, E.M.L.S.; Pontes, F.A.R.; Silva, S.S.C. 2019. Estresse parental em famílias pobres. *Revista Psicologia em Estudo* 24: e40285. <https://doi.org/10.4025/1807-0329e40285>.